

Comentário de Conjuntura

Em fevereiro, o cenário global foi marcado pela escalada das tensões internacionais envolvendo a administração estadunidense, tanto no campo comercial, quanto no geopolítico. Em resposta, assim como observado em janeiro, houve continuidade da valorização de ativos reais no mês, como ouro (+7,89%) e prata (+9,95%), bem como do fluxo de investimentos para mercados emergentes (MSCI Emerging +5,4%), em desfavor das bolsas em Nova Iorque (S&P 500 -0,9% e Nasdaq -3,4%).

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor de janeiro avançou 0,2%, acumulando 2,4% em doze meses, enquanto o núcleo atingiu 2,5%, mantendo trajetória gradual de convergência. Em contraste, o mercado de trabalho surpreendeu negativamente, com queda líquida de 92 mil postos e elevação da taxa de desemprego para 4,4%, sinalizando perda de dinamismo após o prolongado período de geração de vagas. No campo externo, a reintrodução de tarifas sobre importações e as operações militares no Oriente Médio ampliaram a incerteza geopolítica e os riscos inflacionários. Nesse contexto, o Federal Reserve reforçou a postura cautelosa, levando o mercado a reduzir a probabilidade de novos cortes de juros ao longo de 2026.

Na China, os indicadores do primeiro bimestre apontaram recuperação heterogênea. As vendas no varejo cresceram 2,8% na comparação anual, enquanto a produção industrial avançou 6,3% na mesma base. Além disso, o feriado do Ano Novo Lunar impulsionou o consumo e o Banco Central da República Democrática da China – PBoC realizou intervenções diretas no mercado cambial para manter sua moeda desvalorizada frente ao dólar. O mercado acompanha de perto a efetividade dos estímulos chineses diante da meta de crescimento de 5% para o ano corrente. Na Zona do Euro, a atividade econômica permaneceu frágil, com a Alemanha registrando retração de 2,2% na atividade industrial. A inflação no bloco mostrou sinais de convergência, permitindo discussões sobre o fim do aperto quantitativo.

No Brasil, os dados divulgados de inflação indicaram comportamento misto. Observou-se arrefecimento nas variações de preços dos itens mais voláteis, mas níveis ainda relativamente elevados da média dos núcleos de inflação e dos custos de serviços subjacentes, refletindo o mercado de trabalho ainda apertado. No que diz respeito à política monetária, o mercado espera que o Banco Central do Brasil inicie o ciclo de afrouxamento em março, conforme sinalizado pela autoridade monetária na reunião de janeiro. Essa expectativa foi o principal vetor para o movimento benigno dos ativos no mercado doméstico, refletido nos índices de bolsa e nas curvas de juros. A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,21 bilhões em fevereiro, oferecendo suporte adicional ao câmbio em meio às incertezas geopolíticas e fiscais.

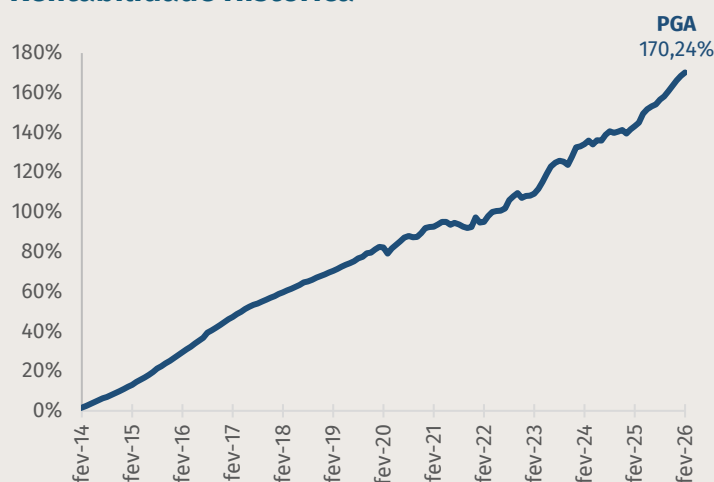
Recursos Garantidores

R\$ 670,7 milhões

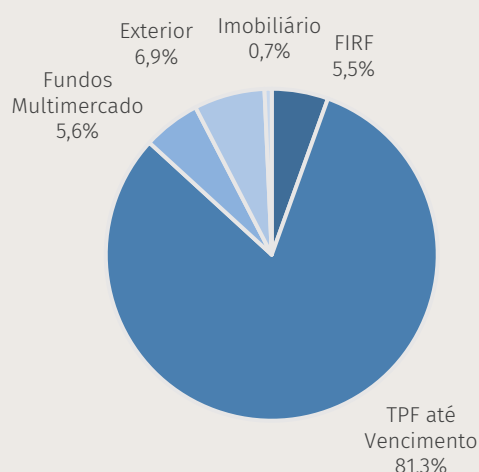
Histórico de Rentabilidade (%)

	2025					2026			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Fev	Ano				
PGA	2,29	3,33	1,97	3,10	11,13	0,87	0,67	1,55	11,14	15,37	29,16	40,28
IPCA	2,04	0,93	0,63	0,60	4,26	0,33	0,70	1,03	3,81	9,06	13,97	33,03
CDI	2,98	3,33	3,70	3,59	14,32	1,16	1,00	2,17	14,50	27,24	43,45	71,25

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destques de Desempenho

A carteira de investimentos obteve rentabilidade de 0,67% em fevereiro. O segmento Estruturado foi beneficiado pelo fluxo de investidores estrangeiros para ativos de risco em mercados emergentes. Por outro lado, destacou-se negativamente o desempenho do segmento Exterior, reflexo do enfraquecimento do dólar frente ao real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Fevereiro/26
Renda Fixa	0,79
Estruturado	1,39
Exterior	-1,11
Imobiliário	-0,39